

Com. Brasil

2 — JORNAL DA TARDE

22 NOV 1993

CELSO MING

economia



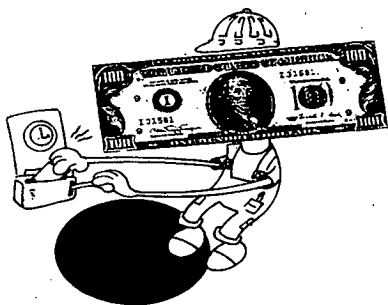
SALÁRIOS EM DÓLAR?

O ministro Fernando Hernique já não esconde sua intenção de criar um indexador único amarrado à variação cambial mas descartou a idéia de prefixar essa variação com base na criação de um redutor.

Ocorre que uma variação cambial mais curta do que a inflação poderia ser alcançada sem redutor ou sem prefixação. Bastaria que o câmbio ficasse progressivamente mais curto.

Nas atuais circunstâncias, se houvesse uma total liberação do câmbio, a tendência seria de uma desvalorização cambial pelo simples fato de que entrariam, como estão entrando agora, mais dólares do saíam do País.

Na verdade o interesse da equipe econômica não seria propriamente uma forte desvalorização cambial mas uma valorização mais lenta do câmbio em relação à inflação. A regulação desse fluxo de dólares poderia ser obtida pela própria atuação do Banco Central no mercado de câmbio e pelo fole das taxas de juros: quanto mais baixas forem elas menor será a entrada



de dólares.

Outra questão de grande importância é saber o que aconteceria com os salários. Se a idéia é instituir o indexador único atrelado à taxa de câmbio, parece inevitável admitir também o mesmo critério à correção dos salários. Ainda que esse novo indexador acabe rodando uns pontos abaixo do nível da inflação, o salário amarrado ao câmbio provocaria um aumento do salário real.

Como sempre, isso não seria nenhum problema no setor privado mas provocaria substancial aumento das despesas com o funcionalismo público, fator que poderia ser explosivo para as contas públicas.